

RELATÓRIO ANUAL

2014



CEAPS / PROJETO SAÚDE & ALEGRIA

1- FICHA TÉCNICA

TÍTULO:	“PROJETO SAÚDE & ALEGRIA”	
TIPO:	DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E TERRITORIAL, SUSTENTADO E INTEGRADO NAS ÁREAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SAÚDE; MEIO AMBIENTE; GERAÇÃO DE RENDA; EDUCAÇÃO; CULTURA; COMUNICAÇÃO POPULAR; INCLUSÃO DIGITAL; E PESQUISA PARTICIPATIVA.	
ÁREA DE ATUAÇÃO DIRETA:	COMUNIDADES DAS ZONAS RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE SANTARÉM, BELTERRA, AVEIRO E JURUTI, NA REGIÃO DO BAIXO E MÉDIO AMAZONAS - OESTE DO PARÁ - E ÁREAS DO ENTORNO.	
BENEFICIÁRIOS	POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS RIOS TAPAJÓS, AMAZONAS, ARAPIUNS E AFLUENTES.	
INSTITUCIONALIDADE:	CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE PROMOÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL – CEAPS • Entidade Civil, sem fins lucrativos, fundada em 1985 • CNPJ 55.233.555/0001-75 • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Municipal - Lei Nº 16.902/2001 - Santarém/PA • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Federal - Portaria 266 do Ministério da Justiça publicada no Diário Oficial da União (3/março/2006). • Registrada no Conselho Nacional de Assistência Social - Brasília/Distrito Federal - Resolução nº 174 publicada no Diário Oficial da União em 18/11/98. • Certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social - Resolução nº 71 publicada no Diário Oficial da União em 28/05/07, Seção I, processo nº 71010.002694/2006-42.	
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR:	Rodrigo José de Sampaio Leite Filho	
SEDE:	Av. Mendonça Furtado, 3979 Santarém -Pará - CEP 68040-050 Tel: +55 (93) 3067-8000 Fax: +55 (93) 3067-8005 E-mail: psa@saudeealegria.org.br Site: http://www.saudeealegria.org.br	
RESPONSABILIDADE TÉCNICA:	COORDENAÇÃO GERAL:	Eugênio Scannavino Netto Caetano Scannavino Filho
	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL:	Tiberio Allogio Davide Pompermaier
	SAÚDE:	Fabio Tozzi
	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO:	Fabio Anderson Pena Paulo Lima Paulo Roberto Sposito de Oliveira
	GERENTE DE PROJETOS	Elaine Pisa

- ÍNDICE

3 - OBJETIVOS DA ENTIDADE	pg. 4
4 - APRESENTAÇÃO	pg. 5
4.1 - A história da organização	pg. 5
4.2 - O trabalho da organização	pg. 6
4.3 - Principais prêmios e certificações	pg. 7
5 - INTRODUÇÃO: O ANO DE 2014	pg. 8
6- RECEITAS DE 2014	pg. 10
7 - ATIVIDADES, SERVIÇOS	pg. 11
7.1 - PROGRAMA FLORESTA ATIVA	pg.11
7.2 - SAÚDE COMUNITÁRIA	pg. 15
7.3 - EDUCAÇÃO COMUNITARIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES	pg. 19
7.4 - OUTRAS TECNOLOGIAS SOCIAIS	pg. 24
8 - DETALHAMENTO DOS CONVÊNIOS	pg. 27
9 - PRINCIPAIS REDES E ARTICULAÇÕES	pg. 29

3- OBJETIVOS DA ENTIDADE:

PROJETO SAÚDE & ALEGRIA

MISSÃO

“Promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento integrado e sustentável que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania com ênfase nas populações tradicionais da Amazônia”.

VISÃO

“Ser referência em metodologias participativas e tecnologias sociais para o desenvolvimento alegre, harmônico e sustentável dos povos”

VALORES

*respeito à diversidade
solidariedade
ética
equidade
justiça
transparência
responsabilidade social e
ambiental respeito à vida*



4- APRESENTAÇÃO:

4.1 - A História



Ribeirinhos: vivem da pesca, caça, produtos da floresta e agricultura familiar.

O *Projeto Saúde & Alegria* – PSA – é uma instituição civil, sem fins lucrativos, que atua na Amazônia com o objetivo de promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento comunitário integrado e sustentável, que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania.

Nasceu a partir da experiência prática de saúde e educação do médico Eugênio Scannavino e da arte-educadora Márcia Gama com a Prefeitura de Santarém/PA nas zonas rurais do município entre os anos de 1984 e 1985.

Para garantir a continuidade das ações de forma mais ampla e independente, sem vínculos político-partidários, foi criada em 1985 a organização não-governamental CEAPS – Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental – órgão executor do PSA.

A Organização iniciou suas ações junto a 16 comunidades-piloto da zona rural de Santarém/Pará, local de sua sede. A partir dos anos 2000, começou a expansão gradual de sua área de cobertura. Atua hoje diretamente em mais três municípios da região do Baixo-Médio Amazonas – Belterra, Aveiro e recentemente Juruti – atendendo em torno de 30 mil pessoas, sobretudo ribeirinhos, apoiando-os na defesa de suas terras, de seus recursos naturais e na viabilidade social, econômica e ambiental de seus territórios.

A consolidação da rotina de trabalho em maior escala sem reduzir a qualidade das ações, as soluções encontradas de baixo custo e alto impacto, os bons resultados, as articulações firmadas, assim como a mobilização, credibilidade e visibilidade obtidas consolidou o papel do Saúde & Alegria na região como instituição fomentadora de programas de desenvolvimento sustentável.

Em decorrência disso, atualmente o PSA vem sendo demandado de forma crescente para assessorar entidades públicas, privadas, ONG's e movimentos sociais na disseminação de sua Proposta, o que oportuniza e cria condições extremamente favoráveis para uma nova etapa de trabalho que amplie sua capacidade de transformação social em todos os aspectos.



Dr. Eugênio em visita às comunidades.



Equipe interdisciplinar chegando na comunidade.

4.2 - O Trabalho da Organização



Equipe interdisciplinar do PSA: visitas às comunidades, até 20h de barco.

Dada a importância da Amazônia no Mundo – ainda mais em tempos de mudanças climáticas – suas potencialidades para o Desenvolvimento do País, e o fato de que o enfrentamento dos desafios *ambientais* perpassa também pelas respostas às questões *sociais*, a contribuição do PSA nesse sentido sempre esteve focada na *inclusão* das populações tradicionais da região.

O público historicamente atendido pelo PSA no oeste do Pará é composto, em sua maioria, por *caboclos* - descendentes indígenas - distribuídos ao longo de rios e estradas, em comunidades que variam entre 10 e 200 famílias, ocupando terras devolutas ou áreas de Assentamentos, Glebas e Unidades de Conservação.

Diante das grandes distâncias, dificuldades de transporte e comunicação, o PSA procura somar esforços para facilitar o acesso às políticas públicas e a participação cidadã dessas populações. Em conjunto com as organizações comunitárias, constrói propostas e soluções adaptadas que trazem benefícios concretos e servem como referências demonstrativas de tecnologias socioambientais replicáveis - sobretudo pelo Poder Público - elevando a escala e abrangência do trabalho.

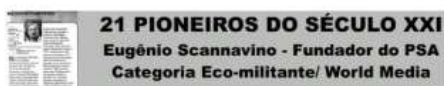
São eleitos métodos abertos de construção multilateral do saber. A arte, o lúdico e a comunicação são os principais instrumentos de mobilização. Baseado em programas integrados nas áreas de organização social, direitos humanos, meio ambiente, saúde, saneamento, geração de renda, educação, cultura e inclusão digital, o PSA procura envolver todos os segmentos e faixas etárias qualificando-os como multiplicadores das ações - lideranças, produtores rurais, empreendedores locais, professores, agentes de saúde, grupos de mulheres, jovens e crianças.

Os principais indicadores sociais são monitorados por meio de diagnósticos participativos, o que permite o acompanhamento continuado dos resultados e o planejamento conjunto das ações, oferecendo os instrumentos necessários para apoiar a população na gestão de todo o processo. Os impactos do trabalho também se desdobram em articulações com outras organizações e redes afins, ampliando a capacidade contributiva do PSA na construção de estratégias e políticas globais que promovam processos de desenvolvimento mais inclusivos, justos e sustentáveis.

4.3 - Principais Prêmios e Certificações



EXPERIÊNCIAS
SOCIAIS
INOVADORAS



Listada na
Bolsa de
Valores Sociais

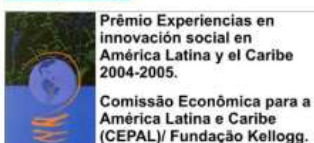


Bolsa de Valores Sociais

GENTE
QUE FAZ



**Prêmio Milton Santos de
Saúde & Ambiente 2002**
FIOCRUZ/ FUNASA/ ABRASCO/ OPAS



EUGÊNIO SCANNAVINO
Prêmio Bravo de Negócios da Revista
Latin Trade. Finalista na Categoria
Humanista do Ano 2006.



5 - INTRODUÇÃO: O ANO DE 2014:

O ano de 2014 foi muito desafiador para a instituição. As atividades foram retomadas logo no início de Janeiro por conta de novos projetos firmados no final de 2013, o quadro de pessoal foi totalmente reestruturado para atender as novas demandas – terminamos 2013 com 31 funcionários e 2014 com 47 funcionários – com isto conseguimos aprofundar as ações definidas no Planejamento Estratégico, focadas nos seguintes eixos:

- 1) FLORESTA ATIVA: a expansão das ações antecedentes pelo PSA (com atuação histórica mais intensiva na Flona-Tapajós) para Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns, com o desafio de construir de forma participativa um conjunto de boas práticas e soluções adaptadas de DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL INTEGRADO (organização social, produção econômica, energia, saúde, saneamento, educação, inclusão digital) que tragam benefícios concretos e se constituam em tecnologias socioambientais replicáveis, contribuindo como referências demonstrativas para aplicação de políticas e estratégias passíveis de disseminação junto as Unidades de Conservação de Uso Sustentável do país.

RESEX - DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL INTEGRADO



- 2) SAÚDE FLUVIAL: disseminação para outras regiões do modelo de saúde básica implementado pelo PSA e parceiros na bacia do Tapajós por meio do barco Abaré, que inspirou a política pública federal de *Saúde da Família Fluvial*, com abrangência em toda Amazônia Legal e Pantanal, hoje com 64 novas embarcações (28 já operantes e 36 em construção).
- 3) EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Fortalecendo o trabalho de atendimento socioeducativo com o público infanto-juvenil, ampliando a oferta de oportunidade de aprendizagens sobre direitos, saúde e cidadania, bem como atuando para a melhoria da qualidade do ensino público, e oferecendo oportunidade de formação para o trabalho.

Em 2014, também foram continuadas/aprofundadas ações nas regiões do:

- MARÓ: na assessoria às representações comunitárias para a montagem do PDL - Plano de Desenvolvimento Local - como desdobramento do trabalho de diagnósticos, mapeamentos e cartilhas-retrato realizado em 2013;
- LAGO GRANDE, FLONA (Belterra/Aveiro), JURUTI: na assessoria à gestão pública e representações comunitárias, assim como nas ações diretas de educação / comunicação / empreendedorismo juvenil (Unicef, Petrobras, Vivo-Telefônica, Telecentros.Br); e também de Ecoturismo Comunitário, Artesanatos da Floresta e Energias renováveis (Oikos/Lago Grande);
- REGIÃO: no apoio a regularização fundiária, resolução de conflitos e ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) junto aos trabalhadores rurais, em parceria com o STTR/STM.

No campo institucional, cabe destacar a montagem em 2014 da *Unidade de Negócios Sociais* do PSA, tanto para qualificar e dar sustentação às iniciativas em sua área de atuação direta (ecoturismo, produtos da sociobiodiversidade, P&D, etc), como para atender a demanda crescente de assessorias a outros atores (públicos e/ou privados) para replicação das tecnologias socioambientais desenvolvidas.

Quanto às retaguardas financeiras, os esforços nos últimos anos surtiram efeitos já em 2013, mesmo no cenário de crise econômica global. Além da renovação de antigas cooperações (FF, TELEFÔNICA, KAS, OIKOS), novos apoios foram firmados (LAZ-BMZ, FV, MDA-ATER, UNICEF, PETROBRAS), viabilizando grande parte das ações programadas para o próximo triênio.

Diante das estratégias de ação, diversificação das atividades, aumento do número de convênios e do quadro técnico, em 2014 foi dado prosseguimento ao processo de avanço e aprimoramento institucional para que a estrutura operacional do PSA se adeque aos novos desafios propostos, com especial atenção a valorização/qualificação dos recursos humanos, interdisciplinaridade, mecanismos de PMAS, política de parcerias e de gestão compartilhada com outros atores, transparência, participação e sustentabilidade.



Oficina de Fortalecimento Organizacional realizada na RESEX Tapajós/Arapiuns.



O Gran Circo Mocarongo em ação.

6- RECEITAS 2014

Convênio	Valor (R\$)
Fundo Vale	1.305.926,02
LAZ/BMZ	474.173,45
Fundação Ford	253.412,87
Oikos	75.453,44
KAS	165.000,00
Fundação Carlos Chagas	143.324,58
Fundação Telefônica	549.569,94
Petrobrás Social	297.673,00
UNICEF	97.777,57
MDA/INCRA	454.147,21
Doações/pequenos projetos*	299.450,12
TOTAL	4.115.908,10

*Composição do quadro de doações/pequenos projetos:

Descrição	Valores
Rimowa	59.700,00
Prêmio A CASA	10.000,00
Fundaciòn Mapfre	47.335,26
St Mary's College	26.101,16
AOKA	20.127,00
Inst. Geração	34.558,00
Estação Gaboraba	33.876,80
Campus Brasil	8.400,00
M. Benzaquem	8.958,48
Doações diversas pessoas físicas e outras receitas	50.393,42
TOTAL	299.450,12

7 - ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS:

7.1 - PROGRAMA FLORESTA ATIVA:

Com foco em ações demonstrativas na Resex Tapajós-Arapiuns, o programa FLORESTA ATIVA teve início em 2013, capitaneado pelo PSA em co-execução com o ICMBio e TAPAJOARA, organização que representa os moradores da Reserva. Embora articulado com diversas atividades de promoção do desenvolvimento territorial Integrado (saúde, educação, inclusão digital, etc), tem como desafio principal *“estabelecer na região do Baixo Amazonas um novo processo referencial de capacitação rural visando modificar, de forma gradual, a atual dependência das práticas de “corte e queima” em prol de empreendimentos e sistemas produtivos agroecológicos – integrados, sustentáveis e permanentes – que reduzam os impactos ambientais, o desmatamento, as emissões de GEE, fixando carbono, ao mesmo tempo que contribuem com a segurança alimentar e elevem a renda familiar”*.

O Programa contempla em escala territorial diversas ações voltadas para a recuperação de áreas degradadas, oferecendo aos produtores comunitários os instrumentos necessários (investimentos, incentivos, assistência técnica, apoio organizacional e gerencial) para implantação de sistemas agroflorestais, permaculturais, entre outras práticas mais eficientes e amigáveis ao meio ambiente. Contempla a implantação de um *Centro Intercomunitário de Formação e Desenvolvimento de Tecnologias Socioambientais*, denominado Centro Experimental Floresta Ativa- CEFA, na forma de uma Unidade Demonstrativa, bem como uma *Rede de Viveiros* distribuída ao longo do Território para produção de mudas frutíferas/florestais e expansão continuada de novos plantios agroflorestais.

Contempla também a Assistência Técnica gratuita aos pequenos agricultores beneficiários da reforma agrária, através de ações conveniadas com o Ministério do Desenvolvimento Agrário/ INCRA, executado pelo CEAPS.

Outro forte componente desta ação é o apoio as representações e organizações socioambientais - instituições locais, associações comunitárias e intercomunitárias - da RESEX Tapajós-Arapiuns na gestão dos processos de desenvolvimento territorial, no melhor exercício da cidadania, e no fomento às articulações com os outros atores envolvidos, sobretudo as instâncias ligadas às políticas públicas.

7.1.1 - Principais Atividades:

A) Construção do CEFA - Centro Experimental Floresta Ativa

O CEFA é o componente principal do programa. Trata-se de Unidade Demonstrativa, baseada nos princípios agroecológicos da permacultura, que deverá agregar os principais elementos produtivos num único sistema integrado de campo. Servirá como referência prática e educativa, atuando como polo irradiador de tecnologias apropriadas para a RESEX de modo geral.

O Centro está sendo implementado de forma modular, um conjunto de componentes estruturais: um viveiro central (sementeiras, mudas e estocagem); um bosque agroflorestal para o manejo de espécies florestais e arbóreas; uma floresta de alimentos (em aleias, comportando uma média de 280 árvores de 20 espécies de frutíferas nativas); sistemas de hortaliças orgânicas (culturas de quintal); de compostagem e minhococultura (com berçários e canteiros para a produção intensiva de húmus); de apicultura, aquicultura, piscicultura e avicultura (interligado às outras unidades produtivas).

Para implantação das infraestruturas dividimos a obra em 3 etapas. A Etapa I das obras foi implantada de Abril a Novembro/14, com a construção de mais de 500m² de infraestruturas contendo uma cozinha, um refeitório, um galpão de serviços/oficina, um conjunto de banheiros e 1 conjunto de dormitórios. De 08 a 11/11/2014 foi realizado o primeiro curso para os comunitários da RESEX no CFTS, “Curso de Design em Permacultura”, onde os técnicos do Projeto Saúde & Alegria, lideranças comunitárias e Consultores externos especializados em Permacultura debateram sobre os desafios do CEFA enquanto unidade demonstrativa para a RESEX, com diversas ações práticas em seu entorno.

B) Gestão Comunitária do CEFA

Para garantir e facilitar a participação na execução das obras de construção do Centro Experimental Floresta Ativa -CEFA e das atividades planejadas, foi constituída uma Comissão Intercomunitária de Acompanhamento do Projeto - CIFA, envolvendo inicialmente as 8 Comunidades (Carão, Anumã, Pedra Branca, Solimões, Capixauã, Vista Alegre, Santi, Curipatá). Após um ano de execução do projeto,

abrange 11 comunidades, envolvendo 3 localidades da bacia do Rio Arapiuns: Aminã, Arapiranga e Zaire, todas comunidades indígenas.

Sua principal função, além de propiciar a participação direta dos moradores às atividades planejadas, é nortear, a partir da demanda comunitária, as ações necessárias para garantir a integração delas junto as atividades do programa.

As principais atividades foram:

- Fortalecimento das Associações comunitárias e intercomunitária localizadas na RESEX Tapajós-Arapiuns;
- Sensibilização e mobilização das comunidades envolvidas projeto;
- Articulação e fortalecimento das parcerias, PSA, Tapajoara, ICMBIO e Comunidades;
- Fortalecimento da presença institucional do PSA na área da RESEX;
- Apoio às atividades e ações da Tapajoara, dentro e fora da RESEX;
- Participação na Assembleia geral dos moradores da RESEX; Participação e sintonia junto ao Conselho Deliberativo da RESEX.

C) Capacitação/ Formação Comunitária em reposição florestal

Quantidade	Eventos formativos	No. comunidades atendidas	No. participantes	Carga Horária Média
48	Oficinas de formação de agricultores familiares em reposição florestal	51	514	4H cada
217	Visitas de apoio aos agricultores na distribuição de mudas para reposição florestal	51	514	4H cada

Comunidades beneficiadas: Anumã, Araçazal, Cabeceira do Amorim, Campo Grande, Capixauã, Carão, Curipatá, Enseada do Amorim, Jaca, Jauarituba *, Jatequara, Limãotuba, Mangal, Mapirí, Maripá, Mirixituba, Muratuba, Novo Progresso, Pajurá, Paranapixuna, Parauá, Paricatuba, Pau da Letra, Pedra Branca, Quena, Retiro (São Pedro), Santí, São Tomé, Solimões *, Suruacá, Surucua *, Tucumatuba, Vila do Amorim *, Vista Alegre do Capixauã, Vista Alegre do Muratuba, Vila Franca, São José I, Nova Vista, Braço Grande, Piquiá, São Pedro *, Tucumã, São Miguel, Aminã, Arapiranga, Nova Sociedade, Aningalzinho, Mentae *, Anã*, Alto Mentae, Cachoeirinha, Pascoal, Prainha do Maró *.

Principais resultados alcançados:

As 514 famílias participantes desta atividade, manejaram um total de 95.957 mudas de espécies frutíferas e florestais, produzidas em 09 viveiros existentes em comunidades-pólo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Estas mudas foram plantadas no período chuvoso, nas áreas de roçados dos comunitários. Cerca de 69,175 ha de roças de mandioca ou capoeiras degradadas foram transformados em plantios agroflorestais de diferentes composições (as famílias escolhem as espécies que querem plantar). A proposta de incentivar práticas agroflorestais, visa combinar espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas de forma simultânea. As plantas frutíferas aumentam a oferta de alimentos nas comunidades, garantindo maior segurança nutricional, e as espécies florestais ajudam na recuperação das áreas que foram desmatadas para roçados ou outras atividades. Além disso, podem gerar futuramente um benefício econômico com o manejo de espécies florestais com potencial de mercado, ou com o aprimoramento de mecanismos de controle público, podem servir como um tipo de Serviço Ambiental que compense as comunidades pela manutenção da floresta em pé.

D) Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER

Quantidade	Eventos formativos de ATER	No. comunidades atendidas	No. Beneficiários da Reforma Agrária	Carga Horária Média
09	Oficinas de apresentação do Programa de ATER, seus objetivos e metas	11 comunidades pólo	699	8H cada
06	Oficinas de validação do diagnóstico individual e coletivo de demandas de ATER	26 comunidades	688	8H cada
08	Oficinas de Elaboração de Planos Participativos da Produção	26 comunidades	534	24H cada
07	Oficinas de Fortalecimento Organizacional	26 comunidades	480	16H cada
444	Visitas de acompanhamento técnico aos produtores rurais extrativistas	26 comunidades	444	2h cada
01	Curso de certificação em desenho de permacultura	5	39	72h

Comunidades beneficiadas: Surucuí, Paraú, Retiro, Managl, Surucá, Cabeceira do Amorim, Pajurá, Limãotuba, Brinco das Moças, Vila Amorim, Enseada do Amorim, Mapirozinho, Uquena, Pedra Branca, Anumã, Solimões, Carão, Maripá, Vila Franca, Campo Grande, Curipatá, Santi, Vista Alegre, Araçazal, Capixauã, Novo Progresso.

Resultados alcançados:

- As oficinas de apresentação do serviço de ATER, esclareceram para a comunidade quais eram os objetivos do programa, os tipos de atividades que seriam realizadas no convênio com o MDA/INCRA, e as equipes de trabalho.
- As oficinas de diagnóstico participativo, além de fornecer o retrato do modo de viver e produzir dos beneficiários, proporcionou a visualização dos problemas das comunidades e do território onde eles vivem. A coleta das informações foi realizada através de entrevistas individuais, enquanto o retrato das comunidades foi obtido através de reuniões coletivas junto as lideranças comunitárias.
- Já as oficinas de elaboração de planos participativos, envolveu os campos produtivos, organizativos e de comercialização. Foram definidas as principais ações, tanto de curto, como de médio e longo prazo, propondo alternativas para melhorar e superar as diferentes lacunas e problemas existentes no extrativismo e na agricultura familiar.
- Por sua vez, as oficinas de fortalecimento organizacional, tiveram foco em três grandes eixos da assistência técnica: Fortalecimento da Organização Social, da Produção e da Comercialização. No específico procurou-se incentivar o fortalecimento da Organização Social, debatendo sobre as dificuldades que as comunidades estão enfrentando e o que fazer para melhorar: A Organização e a gestão comunitária; O Associativismo (como criar uma associação); O Cooperativismo (como criar uma cooperativa); O Empreendedorismo.

- As visitas de acompanhamento técnico aos produtores rurais extrativistas permitiram à equipe de profissionais do programa, orientarem diretamente os beneficiários, em suas áreas de produção, quanto às melhores formas de produzir, de acordo com o tipo de trabalho desenvolvido;



Oficina de Permacultura, nov/14.



Oficina de produção de mudas e gestão comunitária realizada na comunidade de Mentai, onde participaram as comunidades de Prainha do Maró, Mentai, São Pedro, São José I e Anã, todas no Arapiuns, RESEX Tapajós-Arapiuns.

RECURSOS E ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

Origem dos Recursos	Tipos de despesas	Modalidade de atendimento das atividades
Licitação internacional do Ministério Federal Alemão da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento - BMZ - para o financiamento de Projetos de ONGs sob a ótica da Proteção Climática, Conservação das Florestas e da Biodiversidade, e Segurança Alimentar	Recursos Humanos Materiais de consumo Transportes Materiais didáticos Obras e infra-estrutura	Gratuita
Apoio ao desenvolvimento territorial integrado em unidades de conservação da Amazônia - Uma experiência demonstrativa na Resex Tapajós/Arapiuns (Fundo Vale)	Recursos Humanos Materiais de consumo Transportes Materiais didáticos Obras e infra-estrutura	Gratuita
Chamada Pública para Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (MDA-INCRA/ATER)	Recursos Humanos Materiais de consumo Transportes Materiais didáticos	Gratuita

7.2 - SAÚDE COMUNITÁRIA

7.2.1 - A Saúde Fluvial - Barco Hospital Abaré

A disseminação para outras regiões do modelo de saúde básica implementado pelo PSA e parceiros na bacia do Tapajós por meio do barco Abaré, que inspirou a política pública federal de *Saúde da Família Fluvial*, com abrangência em toda Amazônia Legal e Pantanal, conta hoje com 64 novas embarcações (28 já operantes e 36 em construção).

Com a implantação em 2006 pelo PSA do Navio-Hospital Abaré em parceria com as Prefeituras da região e a ONG holandesa Terre Des Hommes/TDH (proprietária do barco), foi possível implementar serviços de saúde básica de forma regular e sistemática junto a 15 mil ribeirinhos de 74 comunidades do Tapajós - zonas rurais de Santarém, Belterra e Aveiro - dando o passo que faltava para avançar na construção de um modelo de atenção básica resoluto e adaptado à realidade da Amazônia.

Funcionando nos moldes de um PSF (Programa Saúde da Família) itinerante, o Abaré implantou serviços de saúde da criança, saúde oral, imunizações, pré-natal, PCCU, planejamento familiar, atendimentos médicos, ambulatoriais, exames de rotina e pequenas cirurgias, contando ainda com uma equipe de arteducadores para realização de dinâmicas de mobilização e prevenção como ações integradas e complementares.

Ao longo dos anos, os esforços conjuntos começaram a dar resultados, com o Abaré executando mais de 20 mil procedimentos de saúde/ano, melhoria dos indicadores (redução da mortalidade infantil, elevação da cobertura vacinal, etc) e resolutividade de 93% - com apenas 7 a cada 100 pacientes sendo encaminhados aos centros urbanos.



Em 2009, a experiência bem sucedida se tornou objeto de estudo do Ministério da Saúde (MS), que com base nela lançou no ano seguinte a estratégia de *Saúde da Família Fluvial*, uma política pública com abrangência para toda Amazônia Legal e Pantanal, visando apoiar e financiar os municípios interessados na implantação de barcos de atendimento à populações ribeirinhas de áreas remotas.

Em dezembro de 2010, o Abaré foi credenciado como a primeira Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) do Brasil, sendo integrado ao SUS, quando então os Municípios (liderados por Santarém) puderam assumir a gestão plena das operações, já contando com repasses federais da ordem de R\$ 600 mil/ano para uso exclusivo no apoio ao seu custeio.

O reconhecimento do Modelo de Saúde como política pública foi uma grande conquista. O que se semeou no Tapajós já começa a beneficiar um numero muito maior de ribeirinhos de outras regiões, atualmente com 64 novas embarcações assistenciais (28 já operantes e 36 em construção) por toda Amazônia e Pantanal.

Desde então, a partir do know-how adquirido, o PSA vem apoiando a disseminação deste modelo, a começar pela aquisição de um segundo barco - o Abaré II - repassado a Prefeitura de Santarém na forma de comodato para viabilizar os serviços de Saúde da Família Fluvial junto as comunidades da bacia do rio Arapiuns.

Quanto ao Abaré I, símbolo desta nova política, negociações estão em estágio avançado com os holandeses para sua aquisição em definitivo pelo Ministério da Saúde e posterior repasse à UFOPA como patrimônio publico a serviço dos ribeirinhos do Tapajós. A expectativa é que se torne um barco-escola, um laboratório de boas práticas para serem disseminadas também junto as demais Unidades fluviais e regiões.

Se consumada a aquisição, sua sustentação se dará por meio da diversificação dos serviços e políticas públicas instaladas, tais como:

Assistência Básica: pelos Municípios via política de *Saúde da Família Fluvial*; **Novos Programas:** *MaisMédicos*, *PET-Saúde*, etc... incorporados ao barco;

Barco-Escola: ensino, pesquisa e extensão via consórcio entre Universidades (UFOPA, UEPA, USP) com receptivo de estudantes, estagiários e residentes;

Ações Complementares: por meio de parcerias técnicas com organizações afins, entre elas nossa própria organização, CEAPS.

Em 2014 finalmente as negociações para o repasse da embarcação para a UFOPA tiveram uma evolução concreta. Depois de uma longa batalha de quase 5 anos para manutenção da proposta internamente nas instituições, após constantes trocas de gestões nas diversas instâncias governamentais envolvidas, das constantes idas e vindas e particularmente da superação dos intermináveis passos burocráticos; os recursos do MS para a aquisição da embarcação (R\$ 1.270.000) foram liberados e repassados para a UFOPA. Uma pré-condição determinante, da parte do Gov. Federal, da qual dependíamos para todo o desenlace dos passos seguintes de concretização da proposta. O PSA teve importante papel de assessoria, repasse e facilitação na interlocução de todos estes atores envolvidos.

Na seqüência, outra 2ª pré-condição, a formalização do acordo e das formas legais, com anuência das partes e acompanhamento do Ministério público, do repasse da embarcação de propriedade até então do TDH para a UFOPA, foi realizada. Esta se dará na forma de transferência das tecnologias do TDH de gestão da embarcação para o novo grupo gestor formado pela UFOPA. Estão previstas várias etapas de capacitação e treinamentos ao longo deste ano. E talvez até agosto a propriedade do Abaré já será repassada então integralmente ao controle da UFOPA.

Até lá a UFOPA poderá constituir um Conselho Gestor, inter-institucional e também consolidar novos convênios com ações e recursos complementares, em parcerias com universidades, MS e outros, para a inclusão de programas como Barco Escola, interiorização da medicina, pesquisa, residência médica, etc... Neste processo o PSA poderá colaborar muito trazendo a experiência e retomando contatos e parcerias anteriores já estavam envolvidas e tinham interesse em participar e contrapartidas a oferecer na parceria de construção deste modelo.

Outro aspecto importante, foi a inauguração do curso de Saúde Coletiva na UFOPA, onde fomos convidados para colaborar em temas de nossa expertise como educação em saúde, ações de base comunitária, saúde ribeirinha, etc...

Em relação a multiplicação do modelo, hoje já existem cerca de 60 novas unidades de USFF em fase de implantação em outros diferentes municípios da Amazônia. Alguns deles já começam a solicitar ao PSA assessoria, mas até que realmente se consolide e efetive o nosso modelo local e inspirador dos demais, teremos que ir internalizando as experiências ainda em andamento, para sistematizar e estruturar uma proposta consistente de capacitação e repasse de tecnologias.

Principais atividades no período:

- Assessoria técnica permanente aos órgãos públicos (Secretaria Municipal de Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Ministério da Saúde) para a consolidação do Modelo de Atendimento em Saúde Fluvial, com a transferência do Barco Hospital Abaré de forma plena ao município de Saúde, para garantir a continuidade do serviço básico de saúde aos ribeirinhos;
- Manutenção do comodato com a Prefeitura Municipal de Santarém para atendimento médico regular de 40 comunidades do Rio Arapiuns, através da Unidade Móvel Fluvial de Saúde, Abaré II.

Resultados alcançados:

- Garantia de recursos do Ministério da Saúde para aquisição do Barco Hospital Abaré II, repassado à UFOPA, para funcionamento do barco-escola, com gestão compartilhada com o poder público, com a Secretaria Municipal de Saúde garantindo os atendimentos médicos, e o CEAPS com participação nas ações complementares de saúde.

7.2.2 - Prevenção em Saúde e Saneamento Básico

Em 2014 a entidade também deu continuidade em seu trabalho de educação e prevenção em saúde e nas iniciativas de saneamento básico, tão importantes quanto o trabalho direto de atendimento médico, uma vez que é mais barato prevenir as doenças do que tratá-las.

Nas comunidades da Amazônia, muitas doenças que mais afetam os ribeirinhos, estão relacionadas ao consumo inadequado de água do rio sem tratamento e à falta de higiene básica. Entre crianças com menos de 1 ano, a contaminação por água não tratada era a principal causa de morte.

Por esse motivo, a entidade continuou desenvolvendo duas frentes de trabalho: i) campanhas de prevenção; ii) melhoria do saneamento básico.

Principais atividades de 2014:

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. beneficiados	Carga Horária Média
44	Campanhas de prevenção com foco no tratamento da água, higiene pessoal e familiar	150	20 mil pessoas	-
01	Implantação de 01 Sistema de Abastecimento de Água encanada intercomunitário nas comunidades do polo do Lago de Capixauã, envolvendo 4 Localidades - Novo Progresso, Araçazal, Vista Alegre e Capixauã;	4	482	-
01	Ampliação de sistema de abastecimento de água de Solimões	1	210	-
03	Oficinas de Higiene e Saneamento e Gestão Comunitária da água	5	692	8H cada

Resultados alcançados:

- As campanhas educativas utilizam os instrumentos do Projeto Saúde e Alegria para repassar informações e educar as comunidades quanto aos cuidados no tratamento da água, principalmente o uso do cloro para eliminar bactérias e evitar doenças de veiculação hídrica, bem como orientações sobre higiene pessoal e familiar (cuidados com o lixo, lavas as mãos antes e depois das refeições, e ao sair dos sanitários, entre outras dicas). Estas campanhas usam dois principais meios: i) Apresentações lúdicas com um Circo/ Teatro Mambembe que se apresenta regularmente nas comunidades; e ii) Um programa radiofônico de uma hora por semana, (foram produzidos 44 programas educativos em 2014) que é transmitido em emissora AM ouvida em todas as comunidades atendidas pela organização.

- Tecnologias adaptadas (microssistemas de abastecimento e tratamento de água, filtros domiciliares, poços semiartesianos e pedras sanitárias com fossas rústicas) já implantadas junto a mais de 5 mil famílias já estão sendo replicadas para outras regiões em parceria com o Poder Público e/ou Empresas do entorno beneficiado. Os atrativos que as diferenciam de outras iniciativas não se restringem apenas ao aspecto tecnológico inovador e apropriado (inclusive com potencial de licenciamentos).

- As oficinas de gestão comunitária da água, usando metodologias participativas de implantação, resultam em sistemas mantidos, autogeridos e sustentados pelas próprias comunidades. As comunidades foram organizadas e capacitadas, seja no apoio e acompanhamento dos trabalhos, como na gestão e administração do investimento. O resultado final, além da água nas torneiras em todas as moradias, foi o estabelecimento de uma comissão intercomunitária apta a gestão técnica e financeira do sistema de água, que está funcionando como um “empreendimento comunitário”, gerido pela comissão, com “direitos e deveres” estabelecidos por um “regimento” discutido e aprovado por todos os moradores, inclusive a “tarifa mensal” a ser paga por cada família, para o uso, manutenção e sustentação do sistema.



Sistema de Abastecimento de Água do Lago do Capixauã

RECURSOS E ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

Origem dos Recursos/ Projetos e convênios	Tipos de despesas	Modalidade de atendimento das atividades
Apoio ao desenvolvimento territorial integrado em unidades de conservação da Amazônia - Uma experiência demonstrativa na Resex Tapajós/Arapiuns (Fundo Vale)	Recursos Humanos: Salário médico Logística: material de consumo e transporte Obras e infra-estrutura de saneamento	Gratuita

7.3 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O objetivo deste componente de trabalho, é promover oportunidades de aprendizagem, inclusão social e exercício da cidadania para crianças, adolescentes e jovens das comunidades ribeirinhas da Amazônia por meio de atividades socioeducativas articuladas em uma Rede Intercomunitária de Educação Popular, utilizando metodologias de arte-educação e educomunicação para a mobilização comunitária em defesa dos direitos infanto-juvenis, prevenindo situações de abusos e explorações, melhorando a qualidade de vida e aumentando o senso de responsabilidade social das comunidades pela proteção das novas gerações.

Principais atividades de 2014:

7.3.1 - Educação Comunitária:

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
05	Gincanas Esportivas: Copa Floresta Ativa.	72	3.930 (entre crianças, jovens e adultos)	12H cada
01	Seminário "Comunidades da Amazônia pelos direitos das crianças e jovens da Floresta"	20	143 adolescentes e jovens	20H
01	Encontro Jovem de Educação Popular Pelos direitos das crianças e jovens	18	34 adolescentes e jovens	20H
14	Oficinas de Formação de Arranjos Educativos Locais, em comunidades-pólo: Anumã (22/03/2014), Solimões (21/03/2014), Vila Amorim (11/04/2014), Surucuá (11/04/2014), Vila de Boim (17/05/2014); São Pedro, Anã, Parauá, Vila Amorim, Boim, Prainha, Pedra Branca, Belterra, Maguari.	28 comunidades na bacia do Rio Tapajós/ Santarém e Belterra	695 crianças, adolescentes, jovens	8h cada
19	Apresentações circenses com conteúdos educativos.	19	1225	4H cada
4	Oficinas de mídia ativismo pelos direitos das crianças e adolescentes.	20	43	4H cada
02	Concurso educativos temáticos realizados: i) Juventude e comunidades juntas por seus direitos na Floresta Ativa; ii) Juventude e comunidades juntas por seus direitos na Floresta Ativa.	72	678 crianças, adolescentes e jovens	-

Resultados alcançados:

- 72 comunidades mobilizadas através do esporte, com forte participação juvenil, através da Copa Floresta Ativa, um evento organizado pelo CEAPS em parceria com o ICMBIO (gestor das Unidades de Conservação no país) e a Tapajoara (federação intercomunitária que representa os moradores da reserva), tendo como tema o desafio de manter a floresta em pé, e conteúdos complementares de direitos das crianças e jovens, aproveitando a grande mobilização desse público. Por isso essa Copa não foi só futebol mas também educação e cultura. Além do torneio esportivo (masculino e feminino), incluiu o "Festival de Artes, Cultura, Educação e Comunidades", com disputas em modalidades como teatro, música, paródia, cartaz, mascote, foto, vídeo e reportagem.

- Nos seminários e encontros intercomunitários, 177 adolescentes e jovens foram formados agentes multiplicadores/ educadores populares para a condução de ações socioeducativas em suas comunidades, fortalecendo a cidadania jovem.

- 28 coletivos juvenis comunitários formados, atuando na condução de ações socioeducativas em suas localidades, com 695 participantes, principalmente adolescentes e jovens;

- As apresentações do circo, traduziram com linguagens artísticas, os conteúdos de defesa dos direitos das crianças e adolescentes para um público mais amplo;

- As oficinas de mídia ativismo formaram 43 adolescentes e jovens no uso da comunicação para divulgar os direitos das crianças e jovens, através de programas de rádio, vídeos e jornais comunitários;

- E os concursos educativos, fecharam o ciclo de atividades formativas, com a premiação das melhores produções educativas em rádio, vídeo, cartazes, fotos, e materiais de internet.



7.3.2 - Educação formal, territórios de aprendizagem

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
01	Oficina de formação de professores em novos métodos de ensino para educação do campo	04	35	8h
01	Publicação do Guia Pedagógico Territórios de Aprendizagem	04	190 alunos do ensino fundamental	-

Resultados alcançados:

- Formação de 35 professores em novos métodos de ensino para a educação do campo, reduzindo a distância entre o ensino e a realidade existente, ao mesmo tempo que valorizam as identidades territoriais, culturais e ambientais. A expectativa é gerar subsídios concretos para *Política Nacional de Educação no Campo*, como referências pedagógicas que melhorem a qualidade da educação no contexto rural amazônico.

7.3.3 - Ações de atendimento socio-educativo

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
15	Ações socioeducativas: oficinas de competências para a vida com crianças e adolescentes (1)	15	771 crianças e adolescentes	8h cada
21	Creches e recreação infantil, arte-educação (2)	21 comunidades	504 crianças	8h cada

Comunidades (1): Parauá (31/01/2014); Vila Amorim (02/02/2014); Suruacá (02/02/2014); Capixauã (17/01/2014); Pedra Branca (18/01/2014); Maripá (19/01/2014); Prainha (08,09/08/2014); Belterra (28, 29/08/2014); Maguari (12,13/09/2014); Vista Alegre do Capixauã (10, 11/ 10/2014); Maripá (17,18/10/2014); Pedra Branca (24,25/10/2014); Parauá (31/10/2014); Vila do Amorim (07,08/10/2014); Suruacá (21,22/10/2014).

Comunidades (2): Surucua, Paraú, Retiro, Managl, Suruacá, Cabeceira do Amorim, Pajurá, Limãotuba, Brinco das Moças, Vila Amorim, Enseada do Amorim, Mapirizinho, Uquena, Pedra Branca, Anumã, Solimões, Carão, Maripá, Vila Franca, Campo Grande, Curipatá, Santi, Vista Alegre, Araçazal, Capixauã, Novo Progresso.

Resultados alcançados

- Integração social das crianças e adolescentes nas dinâmicas de organização comunitária, estímulo percepção das crianças sobre seus direitos na vida comunitária, valorização da voz das crianças e adolescentes nas comunidades; e ampliação dos conhecimentos das crianças e adolescentes sobre temas como vida e saúde, educação ambiental e cidadania.
- Oferecimento de atividades lúdicas para ocupação do tempo livre das crianças no contra-turno escolar, organizadas como creches, permitiram também a participação de seus pais em outras atividades do Projeto, como as oficinas de ATER.



7.3.4 - Educação para o trabalho

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
02	Encontros "Beiradão de Oportunidades" para o tema do empreendedorismo Juvenil	2	160	16h cada
09	Módulos do Curso para Jovens Empreendedores	6	25	20h cada
06	Apoio a 4 projetos de empreendedorismo jovem selecionados no curso para incubação das iniciativas	4	8	-

Resultados alcançados:

- Formação de jovens residentes em áreas de baixo poder aquisitivo e alto índice de desemprego e subemprego na região do oeste paraense, para o fortalecimento de suas capacidades e atitudes empreendedoras sócio econômicas e ambientais, ajudando-os a encontrar soluções e alternativas econômicas para eles mesmos e também suas comunidades, a partir do aproveitamento sustentável das potencialidades naturais e culturais da região associadas às novas tecnologias para o desenvolvimento local.

- Formação para o empreendedorismo como forma de inclusão social e produtiva nas comunidades, oferecendo aos jovens oportunidades de inclusão no mundo do trabalho.

RECURSOS E ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

Origem dos Recursos/ Projetos e convênios	Tipos de despesas	Modalidade de atendimento das atividades
Empreendedorismo Social no Tapajós (Fundação Telefônica)	Recursos Humanos Materiais didáticos Materiais de consumo Transportes Equipamentos Consultorias	Gratuita
Escola e Comunidade: Territórios de Aprendizagem (Fundação Carlos Chagas)	Recursos Humanos Materiais didáticos Materiais de consumo Transportes Consultorias	Gratuita
Rede de Educação Popular pelos Direitos das Crianças e Adolescentes da Amazônia (Programa PETROBRAS de Desenvolvimento e Cidadania)	Recursos Humanos Materiais didáticos Materiais de consumo Transportes Equipamentos Consultorias	Gratuita
Adolescentes Mobilizados pela Cidadania na Amazônia (UNICEF)	Recursos Humanos Materiais didáticos Transportes Equipamentos	Gratuita
Fundación Mapfre	Materiais didáticos Alimentação	Gratuita

7.4 - OUTRAS TECNOLOGIAS SOCIAIS INTEGRADAS:

7.4.1 - ORDENAMENTO, DIAGNÓSTICOS E MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS:



Em áreas da Amazônia de difícil acesso, pouco conhecidas, ainda em processo de ocupação, são montadas bases de dados geográficas (infraestrutura, serviços, conflitos, recursos naturais) a partir da percepção das próprias comunidades. Desde a implantação do Laboratório de Geoprocessamento do PSA em 2006, esta ferramenta vem sendo fundamental para auxiliar as lideranças locais na gestão e uso sustentável de suas terras, bem como apoiar o ordenamento territorial e a regularização fundiária no oeste paraense - o que resultou em um mosaico de quase 2 milhões de ha de áreas protegidas em toda zona de atenção direta do PSA. Os relatórios e mapas elaborados são também peças orientadoras aos Setores Públicos e Privados para construção de cenários, planos de desenvolvimento, e estratégias de responsabilidade socioambiental.

Principais ações desenvolvidas em 2014:

- Elaboração do diagnóstico socioeconômico da RESEX em parceria com o IPAM, CEAPAC E ECOIDEIAS;
- A elaboração e publicação de 3 cartilhas Prazer em Conhecer sobre os potenciais e os desafios das comunidades tradicionais que compõem as Comunidades Polos da RESEX Tapajós/Arapiuns: Polo do Amorim (Vila do Amorim, Cabeceira do Amorim, Enseada do Amorim, Limãotuba, Pajurá, Cabeceira do Uquena). Polo do Capixauã (Aldeia de Vista Alegre, Novo Progresso, Capixauã). Aldeias do Baixo Arapiuns (Aminã, Arapiranga, Zaire, São Sebastião).

7.4.2 - ARTESANATOS DA FLORESTA E OUTROS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE:



tanto no país como fora dele.

Grupos comunitários (sobretudo de mulheres artesãs) são apoiados para confecção e comercialização de artesanatos e outros produtos regionais, assim como para o manejo florestal das matérias-primas e processos de certificação, constituindo uma alternativa econômica sustentável ao mesmo tempo que valoriza a cultura dos povos tradicionais da Amazônia. Desde a bem sucedida e premiada experiência com cestarias na localidade de Urucureá (uma das poucas no Brasil, não-madeireira e de base comunitária, certificada pelo FSC), o PSA vem expandindo o trabalho para outros polos, diversificando os produtos (óleos, cipós, sementes, etc) e articulando com outras iniciativas afins de modo a aumentar a escala e variedade dos artigos, com vistas ao enorme potencial de mercado existente,

Principais ações desenvolvidas em 2014:

- Reuniões técnicas de avaliação das atividades de artesanato nas comunidades de Vila Brasil e Vila Gorete;
- Encontro com os grupos de artesãos de Tucumã e nova Sociedade para discutir a possibilidade de inclusão deles no Grupo de Artesãos apoiados pelo Saúde & Alegria;
- Valor total de peças comercializadas em 2014: R\$ 59.431,06;
- A experiência do “Artesanato da Floresta” realizada pelo PSA ganhou primeiro lugar na Categoria Ação Socioambiental, Prêmio Objeto Brasileiro, no Museu A Casa do Objeto Brasileiro, em São Paulo.

7.4.3 - ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA:



Diante do enorme potencial turístico da Amazônia, as comunidades são capacitadas e apoiadas com infraestruturas receptivas para que sejam protagonistas na gestão das atividades e oferta de bens e serviços. São empreendimentos solidários, autogeridos e sustentáveis, integrados às ações de agroecologia, que complementam a renda, mantem a floresta em pé, atraem a participação de jovens e mulheres, aumentam a venda de artesanatos, demandam a compra de gêneros alimentícios locais, e promovem o resgate da cultura e dos saberes tradicionais. São organizados roteiros de visitação por meio de barcos regionais e, mais recentemente, começou-se ampliar os polos e a instalar pequenas Pousadas Comunitárias, permitindo a diversificação dos itinerários e abrindo oportunidades para atingir outros segmentos de público.

Principais ações desenvolvidas em 2014:

- Realização de oficinas de manipulação de alimentos e culinária regional na Pousada Comunitária de Anã e de reuniões para discussão da reorganização interna da pousada – definição da tabela de preços, finalização da construção da pousada, organização de uma trilha na mata;
- Oficinas nas Pousadas Comunitárias de Anã e Atodi para se aprimorar as rotinas de gestão das Pousadas, realizada através de Consultoria Externa;
- Organização do receptivo de diversos grupos de visitantes. Em 2014 recebemos 333 pessoas, 40% a mais do que o ano de 2013;
- Diante do grande crescimento das atividades de Artesanato e Turismo Comunitário e da necessidade de formalizar a operação, em 2014 os grupos de artesanato e turismo comunitário resolveram se unir para aprofundar as discussões sobre a constituição de uma Cooperativa de Turismo e Artesanato. Desde então o PSA vem centrando seus esforços na Assessoria ao grupo tendo realizado diversas reuniões para discussão, capacitação, organização e planejamento do empreendimento. Este processo tem apoio da Organização das Cooperativas Brasileira - OCB/SESCOOP e a previsão é que a Cooperativa seja Legalmente Constituída até o final do primeiro semestre de 2015.



7.4.4 - ENERGIAS RENOVÁVEIS:

O Programa *Luz para Todos* já alcançou 99% do lares brasileiros. É na Amazônia onde ainda se encontra grande parte dos excluídos, uma região cujas características desafiam a distribuição e extensão de redes. Diante disso, o PSA vem construindo soluções limpas e demonstrativas, visando não apenas a eletrificação de zonas remotas (por meio de micro-centrais hidroelétricas de baixo impacto ambiental, sistemas fotovoltaicos e outros) como também o seu uso social e produtivo, como a aplicação de energias renováveis em pontos de acesso a internet, sistemas de tratamento e distribuição de água, conservação de alimentos, empreendimentos produtivos, entre outros.

Principais ações desenvolvidas em 2014:

- RESEX (mobilização): apoio às representações territoriais para viabilizar o acesso a energia (Luz para Todos);
- RESEX (CFTS e imediações): início das pesquisas para recuperação da barragem da Comunidade de Carão, localizada na RESEX Tapajós/Arapiuns.

7.4.5 - INCLUSÃO DIGITAL:



Com a implantação de Telecentros, Smartphones e Polos de sinal 3G, o PSA já viabilizou o acesso a internet para mais de 7 mil famílias ribeirinhas, difundindo a cultura amazônica, promovendo a inclusão social e impulsionando o desenvolvimento local a partir do uso comunitário das Tecnologias de Informação. A iniciativa se tornou referência para nortear as políticas de inclusão digital na região Norte do país. O PSA foi credenciado pelo MINC como um dos Pontões de Cultura, e estabeleceu cooperação técnica com os Ministérios das Comunicações e do Meio Ambiente para assessorar a expansão do Programa Federal *Telecentros.Br* na região do Baixo e Médio Amazonas.

Principais ações desenvolvidas em 2014:

- Manutenção ativa do Blog da Rede Mocoronga que atualmente é composto por 18 blogs comunitários e publicou mais de 1.400 posts com mais de mil comentários. A média de visitantes únicos por mês do Blog é de 13.000 usuários, um número muito significativo considerando a região em que trabalhamos e o tipo de conteúdo abordado.

RECURSOS E ATENDIMENTO AO PÚBLICO DAS OUTRAS TECNOLOGIAS SOCIAIS INTEGRADAS:

Origem dos Recursos/ Projetos e convênios	Tipos de despesas	Modalidade de atendimento das atividades
Apoio ao Ordenamento Territorial na Região do Baixo Amazonas (Fundação Ford)	Recursos Humanos Materiais didáticos Materiais de consumo Transportes	Gratuita
Apoio a Auto-Gestão (Fundação Konrad Adenauer)	Recursos Humanos Materiais didáticos Materiais de consumo Transportes Consultorias Serviços	Gratuita
Projeto Arapiuns (Núcleo Oikos)	Recursos Humanos Materiais de consumo Transportes	Gratuita
Ministério Federal Alemão da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento - BMZ -	Recursos Humanos Materiais didáticos Transportes Equipamentos	Gratuita
Apoio ao desenvolvimento territorial integrado em unidades de conservação da Amazônia - (Fundo Vale)	Recursos Humanos Materiais didáticos Materiais de consumo Transportes Consultorias Serviços	Gratuita

8 - DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS CONVÊNIOS E PARCERIAS EM 2014

Apoio ao Ordenamento Territorial na Região do Baixo Amazonas (Fundação Ford) – Apoio ao desenvolvimento comunitário integrado nas áreas de organização social, saúde básica e reprodutiva, manejo florestal e agroecológico, geração de renda, educação e cultura, gênero, crianças e adolescentes, comunicação popular e pesquisa participativa a partir de ferramentas de Georreferenciamento

Apoio a Auto-Gestão (Fundação Konrad Adenauer) - Contempla o aprofundamento do Modelo de Desenvolvimento Comunitário Integrado com ênfase nas áreas de meio ambiente, geração de renda e organização comunitária, bem como o fortalecimento das articulações interinstitucionais visando aproveitar das experiências bem sucedidas como iniciativas demonstrativas para o aprimoramento de políticas públicas.

Projeto Arapiuns (Núcleo Oikos) – Tem como objetivo estabelecer ações demonstrativas e promissoras de apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Agroextrativista Lago Grande baseadas nos princípios cooperativistas, na economia solidária, na valorização do empreendedorismo e capital social local, e na disseminação das experiências bem sucedidas de cestas de palha de Tucumã, movelaria cabocla e ecoturismo de base comunitária.

Chamada Pública para Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (MDA-INCRA/ATER) - 2,5 anos (Jan/14-Jun/16): com foco em 26 comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns (Lotes 10 e 11) localizadas na margem esquerda do Rio Tapajós, prevê diversas ações de campo junto à famílias extrativistas em situação de vulnerabilidade social (organização local, produção familiar/coletiva, apoio a comercialização), visando à segurança alimentar, a inclusão dessas famílias e o incremento da renda.

Licitação internacional do Ministério Federal Alemão da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento - BMZ - para o financiamento de Projetos de ONGs sob a ótica da Proteção Climática, Conservação das Florestas e da Biodiversidade - Desenvolvimento e implementação de ações demonstrativas na RESEX Tapajós-Arapiuns, que contribuam para evitar o desmatamento e respectivas emissões de GEE, fixando carbono, apoiando os agricultores familiares para transição gradual da tradicional atividade agrícola de corte e queima para práticas agroecológicas adaptadas e sustentáveis em conjunto com alternativas de geração de renda e segurança alimentar.

Apoio ao desenvolvimento territorial integrado em unidades de conservação da amazonia - Uma experiência demonstrativa na Resex Tapajós/Arapiuns (Fundo Vale) - construir de forma participativa um conjunto de práticas e soluções adaptadas de Desenvolvimento Territorial Integrado (social, econômico, ambiental e cultural), que além de gerar benefícios diretos à população envolvida, se constituam também em tecnologias socioambientais replicáveis e passíveis de disseminação, contribuindo como referências demonstrativas para as políticas e estratégias das Unidades de Conservação de Uso Sustentável da Amazônia.

Projeto Conexão Amazônia – Empreendedorismo Social no Tapajós (Fundação Telefônica) –

Tem por objetivo a formação de jovens residentes em áreas de baixo poder aquisitivo e alto índice de desemprego e subemprego na região do oeste paraense, para o fortalecimento de suas capacidades e atitudes empreendedoras sócio econômicas e ambientais, ajudando-os a encontrar soluções e alternativas econômicas para eles mesmos e também suas comunidades, a partir do aproveitamento sustentável das potencialidades naturais e culturais da região associadas às novas tecnologias para o desenvolvimento local.

Escola e Comunidade: Territórios de Aprendizagem (Fundação Carlos Chagas) – Apoio na construção de referências pedagógicas que melhorem a qualidade da educação do campo no contexto amazônico, a partir de um piloto em 4 escolas polo da Resex Tapajós/Arapiuns (e também em um núcleo do Planalto Santareno) por meio da formação de professores, elaboração de metodologias e recursos didáticos que diminuam o distanciamento entre o ensino formal e a realidade sociocultural e ambiental dos alunos, buscando uma aprendizagem mais significativa, que se reflita na melhoria dos indicadores de sucesso escolar. No médio prazo, espera-se disseminar as lições aprendidas para as demais escolas rurais desta Unidade de Conservação e da região. Convênio bienal iniciado em 2012, com perspectivas de renovação.

Rede de Educação Popular pelos Direitos das Crianças e Adolescentes da Amazônia (Programa PETROBRAS de Desenvolvimento e Cidadania) - Promover oportunidades de aprendizagem, inclusão social e exercício da cidadania para crianças, adolescentes e jovens das comunidades ribeirinhas da Amazônia por meio de atividades socioeducativas articuladas em uma Rede Intercomunitária de Educação Popular, utilizando metodologias de arte-educação e educomunicação para a mobilização comunitária em defesa dos direitos infanto-juvenis, prevenindo situações de abusos e explorações, melhorando a qualidade de vida e aumentando o senso de responsabilidade social das comunidades pela proteção das novas gerações.

Adolescentes Mobilizados pela Cidadania na Amazônia (UNICEF) – Formação de uma rede de adolescentes comunicadores mobilizados pelos seus direitos na Amazônia através do uso da comunicação e oficinas de competência para a vida; e ampliação do protagonismo infanto-juvenil nos fóruns e redes de proteção à infância e adolescência.

Fundación Mapfre – Promoção de oportunidades de aprendizagem para a vida e a cidadania para crianças e adolescentes de comunidades ribeirinhas da Amazônia através de campanhas educativas e ações socioeducativas. Utiliza metodologias de arte-educação, educomunicação (Rede Mocaranga) e de recreação esportiva como ações complementares à escola para educar e despertar o protagonismo de crianças e adolescentes na mobilização das comunidades em defesa dos direitos infanto-juvenis.

DED (Alemanha) – Apóia as Instituições parceiras com promoção de eventos e incorporação de cooperantes Alemães e apoio financeiro a cooperantes brasileiros ao quadro técnico para auxiliar na execução dos trabalhos. Em 2013 apoiou 1 técnico de Produção Comunitária – artesanato e turismo comunitário.

ASHOKA / AVINA / SCHUWAB FOUNDATION – Rede Mundial de Fellows e Líderes – as três organizações apóiam indivíduos com destaque na liderança de suas instituições - sobretudo pelo empreendedorismo social e caráter inovador das experiências – promovendo oficinas e seminários de intercâmbio, projetos integrados, ações de fortalecimento e divulgação institucional, entre outros. A Coordenação do PSA é líder Avina e fellow da ASHOKA e da SCHUWAB FOUNDATION.

Telecentros.BR (Ministério do Meio Ambiente) – Prevê o apoio na forma de serviços e equipagem para atualização dos 11 telecentros existentes e implantação de 48 novos TCs nas Unidades de Conservação e Áreas de Interesse Ambiental, incluindo ainda 2 bolsas para Monitores Comunitários (por cada telecentro), além da formação continuada destes agentes multiplicadores. Duração: desde 2010, com Termos de Cooperação anuais e perspectivas de renovação.

9 - Principais Redes e Parcerias, Articulações Interinstitucionais do PSA

GTA - Grupo de Trabalho Amazônico – composto por mais de 600 ONGs da Amazônia, vem fortalecendo a participação da sociedade civil na formulação de propostas, projetos e políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região.

FAS - Fórum da Amazonia Sustentável – instância multissetorial que reúne entidades ambientalistas, ONGs, movimentos sociais, institutos de pesquisa e empresas da iniciativa privada, criando espaços de diálogos para construção de consensos em torno de políticas, propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável da Amazonia.

RENOVE - Rede Nacional de Organizações Não-Governamentais de Energias Renováveis – congrega entidades da sociedade civil dedicadas à promoção e inclusão das energias renováveis na agenda política do Brasil, contribuindo com o Ministério das Minas e Energia na elaboração do Programa Energético do País e difundindo a utilização de fontes “limpas”, testando aplicações e proporcionando o acesso à comunidades isoladas.

PREA - Pólo Regional de Educação Ambiental – capitaneado pela SEMA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará) e baseado no PEAM (Programa Estadual de Educação Ambiental), abrange 8 municípios do Médio Amazonas envolvendo entidades governamentais, ONGs e órgãos de ensino no desenvolvimento de estratégias sobre as questões ambientais e práticas sustentáveis de geração de renda.

REBEA - Rede Brasileira de Educadores Ambientais – instância nacional que articula todas as redes regionais e estaduais de Educadores Ambientais.

TURISOL – Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário – composta por organizações que se articularam para fortalecer o turismo comunitário no Brasil, com projetos presentes em 61 municípios de 8 estados do Brasil.

GRUPO DE TRABALHO DA SECRETARIA DE INCLUSÃO DIGITAL DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – composto por organizações governamentais e não-governamentais para orientação e elaboração de políticas públicas e programas de fomento a inclusão digital no País.

PEP - Pólo de Educação Permanente para Profissionais do SUS – reúne 19 municípios da região do oeste do Pará como instância representativa da política de profissionalização do SUS – Sistema Único de Saúde.

Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns e Conselho Consultivo da Floresta Nacional do Tapajós (Flona) – compostos por representantes das comunidades residentes, entidades governamentais e ONGs da região, vem contribuindo na gestão participativa, implementação e consolidação de projetos e planos de manejo juntos as respectivas Unidades de Conservação.

Conselhos Municipais de Santarém e Belterra (de Saúde; de Assistência Social; dos Direitos da Criança e do Adolescente; de Meio Ambiente): congregam entidades governamentais, não-governamentais, privadas e de ensino que atuam junto aos municípios para o acompanhamento da execução das políticas públicas locais em cada uma das respectivas áreas temáticas.